

EXPEDIÇÃO DE MATERIAIS

SUMÁRIO

1.	OBJETIVO.....	3
2.	ÂMBITO DE APLICAÇÃO.....	3
3.	DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E APLICÁVEIS.....	3
4.	DISPOSIÇÕES GERAIS.....	3
4.1.	SIGLAS.....	3
5.	PROCEDIMENTOS.....	3
5.1.	FLUXOS DE EXPEDIÇÃO.....	3
6.	ANEXOS.....	10

Elaboradores	Aprovadores
Araujo, Renan	Prudenciano, Rafael

QUADRO DE EVOLUÇÃO

REVISÃO (Data)	SÍNTESE DE MODIFICAÇÃO
00 (29/03/2018)	- Edição inicial.

1. OBJETIVO

Este documento tem a finalidade de descrever as atividades realizadas durante o processo de expedição de materiais pela Helibras.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Este procedimento deve ser aplicado por todos os setores da Helibras envolvidos com o processo de expedição de materiais.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E APLICÁVEIS

PH0119 : ATIVIDADES REALIZADAS NAS INSPEÇÕES DE RECEBIMENTO/EXPEDIÇÃO DE MATERIAIS

4. DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1. SIGLAS

DGD : SHIPPER'S DECLARATION FOR DANGEROUS GOODS
FE : FICHA DE EMERGÊNCIA
MSDS : MATERIAL SAFETY DATA SHEET

5. PROCEDIMENTOS

5.1. FLUXOS DE EXPEDIÇÃO

5.1.1. FLUXO DE SUBCONTRATO PARA REPARO

5.1.1.1. MATERIAIS DESMONTADOS DAS AERONAVES

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da PO e coleta o material a ser expedido. Após isto, o material deve ser pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- ME23N: tela de consulta para exibição do pedido com as informações de PN, SN, endereço do fornecedor etc.
- MSC2N: tela de consulta para verificar informações, tais como "Tipo de Avaliação: CUSTOMER".
- MB1B: tela de execução da saída do material, que irá emitir a NF. Esta tela é a principal para o processo expedição.
- MM03: tela de consulta para coletar a informação do valor do material.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e deve acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora.

5.1.1.2. ORIUNDOS DA OFICINA DE CONJUNTOS DINÂMICOS

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da PO e coleta o material a ser expedido. Após isto, o material deve ser pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- MMBE: tela de consulta para verificação do saldo do material no sistema.
- MB1A: tela de entrada do material, caso não tenha saldo no sistema.
- IW33: tela de consulta para coletar o código do cliente.
- MSC1N: tela para criação do lote do material.
- ME23N: tela de consulta para exibição do pedido com as informações de PN, SN, endereço do fornecedor etc.
- MB1B: tela de execução da saída do material, que irá emitir a NF. Esta tela é a principal para o processo expedição.
- MM03: tela de consulta para coletar a informação do valor do material.
- LT06 e LT12: tela de execução para consumir o saldo do material.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e deve acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora.

5.1.1.3. REPARO POR QN

O fluxo se inicia através de uma task de QN. O departamento de Expedição coleta o material a ser expedido e o pesa e embala adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- QM02: tela de execução da task da QN.
- ME23N: tela de consulta para exibição do pedido com as informações de PN, SN, endereço do fornecedor etc.
- MB1B: tela de execução da saída do material, que irá emitir a NF.
- MM03: tela de consulta para coletar a informação do valor do material.
- LT06 e LT12: tela de execução para consumir o saldo do material.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e deve acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora, sendo que existe um WF de transporte envolvido.

5.1.2. FLUXO DE EXPEDIÇÃO (EXPORTAÇÃO)

O fluxo se inicia através de uma task de QN. O departamento de Expedição coleta o material a ser expedido e o pesa e embala adequadamente conforme item 5.2.

Caso o processo seja por meio de QN, os registros pertinentes devem ser feitos na tela QM02.

A Expedição deve aguardar o recebimento da documentação necessária oriunda do COMEX. Após o recebimento dos documentos, estes são inseridos na embalagem do material.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição, que caracterizam a baixa de saldo do material no sistema, são:

- QM03: tela de consulta para coletar informações, tais como número da PO.
- ME23N: tela de consulta para exibição do pedido com as informações de PN, SN, endereço do fornecedor etc.
- MB1B: tela de execução da baixa do material no sistema.
- LT06 e LT12: tela de execução para consumir o saldo do material.

Após os trâmites no SAP, o material é recolhido pela transportadora.

Caso o input para expedição de materiais venha de outro departamento e sem QN, o departamento de Expedição é responsável pela coleta, peso, embalagem e envio ao transporte do material. Aqui as transações do SAP não são aplicáveis, uma vez que o material não tem saldo.

Ainda, o input de exportação do material pode vir de uma RMA pelo Recebimento de Materiais. Neste momento, o material é coletado, pesado e embalado. Após isso, é emitida uma remessa pelo departamento solicitante para que a NF seja emitida a partir deste documento.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- LT03: tela de execução para emitir a remessa.
- LT31: tela de emissão da etiqueta do material, quando aplicável.
- LT12: tela de execução para confirmar a OT – Ordem de Transporte.
- QE01: tela de execução da inspeção do material, conforme PH0119.
- VL02N: tela de registro da saída do material.
- VF01: tela de registro da fatura e emissão da NF.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e deve acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora.

5.1.3. FLUXO DE EXPEDIÇÃO DE ESPOLETAS

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da remessa e o material a ser expedido é pago pelo Estoque. Após isto, o material deve ser pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- LT03: tela de execução para emitir a remessa
- LT31: tela de emissão da etiqueta do material, quando aplicável
- LT12: tela de execução para confirmar a OT – Ordem de Transporte
- QE01: tela de execução da inspeção do material, conforme PH0119
- VL02N: tela de registro da saída do material
- VF01: tela de registro da fatura e emissão da NF

Para este caso específico, o responsável pela solicitação de envio das espoletas deve solicitar o transporte a uma transportadora devidamente cadastrada no Exército para este fim, juntamente com uma escolta armada.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa.

Além disso, as espoletas devem estar acompanhadas da Ficha de Emergência (vide Anexo 1) e a Guia de Tráfico do Exército (vide anexo 2). Estes dois documentos devem acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora.

5.1.4. FLUXO DE EXPEDIÇÃO DE MATERIAIS POR REMESSA

5.1.4.1. TRANSFERÊNCIA DE PLANTA

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da remessa. Caso o material esteja no centro BR11, o solicitante deve abrir um WF de Transferência de Centro. Após isto, o material deve ser pago pelo Estoque, pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- LT03: tela de execução para emitir a remessa
- LT31: tela de emissão da etiqueta do material, quando aplicável
- LT12: tela de execução para confirmar a OT – Ordem de Transporte
- VL02N: tela de registro da saída do material

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa. Se o material for classificado como carga perigosa, a Ficha de Emergência (vide Anexo 1) também deve ser gerada. Os documentos aplicáveis devem acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, a Expedição deve emitir um WF de Transporte e o material é recolhido pela transportadora.

5.1.4.2. VENDAS

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da remessa. Caso o material esteja no centro BR11, o solicitante deve abrir um WF de Transferência de Centro. Após isto, o material deve ser pago pelo Estoque, pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- LT03: tela de execução para emitir a remessa
- LT31: tela de emissão da etiqueta do material, quando aplicável
- LT12: tela de execução para confirmar a OT – Ordem de Transporte
- QE01: tela de execução da inspeção do material, conforme PH0119
- VL02N: tela de registro da saída do material
- VF01: tela de registro da fatura e emissão da NF

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa. Se o material for classificado como carga perigosa, a Ficha de Emergência (vide Anexo 1) também deve ser gerada. Os documentos aplicáveis devem acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, o solicitante deve emitir um WF de Transporte e o material é recolhido pela transportadora.

5.1.5. FLUXO DE SUBCONTRATO DE MATERIAIS PARA INDUSTRIALIZAÇÃO (EXPEDIÇÃO)

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da PO e o material é pago pelo Estoque para a Expedição. Após isto, o material deve ser pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- ZMMBR100: tela de execução para processamento da PO. É a principal tela para expedir matérias para industrialização.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e deve acompanhar o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, é recolhido pela transportadora.

5.1.6. FLUXO DE EXPEDIÇÃO PARA DEVOLUÇÃO DE MATERIAIS REPARADOS NA HELIBRAS

Neste caso, a Expedição de Materiais recebe o input com o número da remessa. Após isto, o material deve ser coletado, pesado e embalado adequadamente conforme item 5.2.

As transações do SAP envolvidas neste tipo de expedição são:

- QE01: tela de execução da inspeção do material, conforme PH0119.
- VL02N: tela de registro da saída do material.
- VF01: tela de registro da fatura e emissão da NF.

Após os trâmites no SAP, a NF é gerada automaticamente no MasterSAF. Esta NF deve ser impressa e acompanha o material durante o transporte. O material deve ser identificado pela Helibras e, então, o solicitante deve emitir um WF de Transporte e o material é recolhido pela transportadora.

5.2. EMBALAGEM DE MATERIAL

Os materiais devem ser embalados adequadamente para que não ocorram danos durante o transporte. As opções de embalagens são, mas não limitadas a, caixas de papelão, caixas de madeiras, plástico bolha e espumas.

Alguns casos específicos, tais como pás, MGB, CTT e motor, existem embalagens específicas. Estas embalagens podem ser customizadas pela Helibras para garantir a integridade e segurança do material.

Para materiais perigosos, vide item 5.2.1.

5.2.1. TRANSPORTE DE MATERIAIS PERIGOSOS

TERRESTRE

Para o transporte terrestre de materiais perigosos, é obrigatória a ficha de emergência (vide Anexo 1), que deve ser anexada a nota fiscal. Esta ficha deve ser impressa colorida. Os modelos da ficha podem ser encontrados no diretório da Logística.

Caso não haja o modelo da ficha no diretório para determinado material, deve-se solicitar ao setor de Segurança do Trabalho a confecção de novo modelo.

Para transporte de espoletas, também é preciso emitir a Guia de Tráfego (vide Anexo 2) e no momento do transporte garantir escolta armada do material. Além disso, o transporte deve ser exclusivo para as espoletas.

AÉREO

Para o transporte aéreo de materiais perigosos, os documentos necessários são:

- *Ficha de emergência*: A mesma usada no transporte terrestre (vide anexo 1). Isto porque para o material chegar até o aeroporto, há o envolvimento de transporte terrestre.
- *MSDS (Material Safety Data Sheet)*: Documento que é feito pelo fornecedor do material que traz todas as informações sobre o material e traz a informação do transporte com o número da UN (código universal do material) que vai ser utilizado no livro da IATA. É neste documento que estará contida a informação se o material é perigoso para o transporte aéreo ou não.
- *Livro (IATA)*: é usado para guiar o processo de transporte, uma vez que indica as informações específicas para cada tipo de material a ser transportado.
- *DGD (Shipper's Declaration for Dangerous Goods)*: Documento usado pelas empresas aéreas durante o embarque para checar se foram seguidos todos os processos necessários para o embarque daquele produto (Vide anexo 3). Este documento deve ser em três vias e colorido.

Para este tipo de transporte o responsável pelo processo deve ser qualificação em curso reconhecido ANAC.


EMBALAGEM DE MATERIAIS PERIGOSOS PARA TRANSPORTE AÉREO

- *Caixa homologadas pela ANAC:* Para transporte aéreo deve-se utilizar caixas específicas (o livro IATA irá detalhar estas informações). A documentação deve incluir o certificado da caixa emitido pelo fabricante.
- *Etiquetas:* Deve ser afixada na caixa indicando o tipo de perigo que contém a embalagem (exemplo: líquido inflamável, tóxico etc.). Estas etiquetas têm um tamanho padrão e cores padrão – informações contidas no livro IATA.

Cópia não controlada

6. ANEXOS

ANEXO 1 – FICHA DE EMERGÊNCIA

FICHA DE EMERGENCIA	
 HELIBRAS Helicópteros do Brasil S/A Rua Santos Dumont, 200, Distrito Industrial – Itajubá MG CEP 37.504-900 Telefone: 35 2143 4000 Fax: 35 3629 2001	Nome de Embarque: TINTA ANTI-CHAMA LR203
Número de Risco: 30 Número da ONU: 1263 Classe ou subclasse de Risco: 3 Descrição classe de Risco: Substância Inflamável Grupo de embalagem: II	
Aspecto: Substância Líquida. Insolúvel em água. Irritante. Perigoso. Reage com oxidantes, ácidos e bases.	
EPI: Luva e capacete de boa resistência de material adequado ao(s) produto(s) transportado(s), óculos de segurança para produtos químicos e equipamento de proteção respiratória e de proteção dos olhos. O EPI do motorista está especificado na ABNT NBR 9735.	
RISCOS	
Fogo:	Produto muito inflamável. Em caso de fogo utilizar extintor de pó químico, CO2, espuma, água em spray. Emite gás tóxico em contato com o ar. Ponto de fulgor maior que 33°C vaso fechado. Usar neblina de água para reduzir os vapores. Não usar jato de água.
Saúde:	Pode ser venenoso se inalado ou absorvido pela pele. Os vapores podem causar tontura ou sufocação. O contato pode causar queimaduras ou irritação na pele e nos olhos.
Meio Ambiente:	Contamina os rios, o solo e seus vapores contaminam o ar. Causa danos à fauna e à flora. As águas residuais de controle de fogo e as águas de diluição podem causar poluição.
EM CASO DE ACIDENTE	
Vazamento:	Eliminar fontes de ignição, impedir faíscas, chamas e não fumar na área de risco. Estancar o vazamento, se isso puder ser feito sem risco. Usar neblina de água para reduzir os vapores; mas isso não evitará a ignição em locais fechados. Em vazamento de pequena proporção, absorver com areia ou outro material absorvente não combustível e guardar em recipientes para posterior descarte. Em vazamentos de grande proporção confinar o fluxo do derramamento, para posterior descarte. Se impossível conter o vazamento, transferir para outro veículo.
Fogo:	Incêndio de pequenas proporções: Usar pó químico, neblina de água ou espuma normal e jato de água. Incêndios de grandes proporções: Neblina de água ou espuma normal são recomendadas. Remover os recipientes da área de fogo, se isso puder ser feito sem risco. Resfriar lateralmente com água, os recipientes que estiverem expostos às chamas, mesmo após a extinção do fogo. Manter-se longe dos tanques. Em caso de fogo intenso em área de carga, usar mangueiras com suporte manejadas à distância ou canhão monitor. Se isso não for possível, abandonar a área e deixar queimar. Retirar-se imediatamente caso aumente o barulho do dispositivo de segurança /alívio ou ocorrendo qualquer descoloração do tanque devido ao fogo.
Poluição:	Retirar o produto empoçado através de caminhão vácuo-truck (limpa fossa). Transferir para um tanque independente. Providenciar sterramento adequado. Não jogar água. Remover a terra e solo contaminados para outro recipiente independente. A disposição final deste produto deverá ser realizada com acompanhamento de especialista, e de acordo com a legislação ambiental vigente.
Envolvimento de pessoas:	Remover a vítima para o ar fresco e solicitar assistência médica de emergência; se não estiver respirando, fazer respiração artificial; se a respiração é difícil, administrar oxigênio. Lavar a pele atingida com sabão em abundância. Após contato com os olhos, lava-los com água em abundância, mantendo as pálpebras separadas.
Informações ao médico:	Tratamento emergencial assim como o tratamento médico após superexposição devem ser direcionados ao controle do quadro completo dos sintomas e da condição clínica do paciente. Tratamento sintomático. Não há antídotos específicos.

ANEXO 2 - GUIA DE TRÁFICO DO EXÉRCITO


MINISTÉRIO DA DEFESA
 EXÉRCITO BRASILEIRO
 COMANDO LOGÍSTICO
 DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS

Permissão para tráfego das mercadorias abaixo de acordo com:

NÚMERO DA GUIA : 20170000154480	SFPC/04	Folha : 1 de 1
NOTA FISCAL Nº : 32472	DATA: 17/10/2017	
NÚMERO DE VOLUMES: 1		

EMPRESA DE ORIGEM : 18252 - HELICOPTEROS DO BRASIL SA -HELIBRAS
 RUA SANTOS DUMONT 200 - DISTRITO INDUSTRIAL - Itajubá / MG
 CNPJ: 20.367.629/0001-81
 Telefone: 35-36293000

TRANSPORTADOR: 7925 - TOC TERMINAIS DE OPERAÇÃO DE CARGAS LTDA
 AV NOSSA SENHORA DE FATIMA, 353 - SALA 01 - CHICO DE PAULA - Santos / 26
 CNPJ/CPF: 67.546.671/0001-23
 Telefone: (13) 3298-2000

EMPRESA DE DESTINO : 18252 - HELICOPTEROS DO BRASIL SA -HELIBRAS
 RUA SANTOS DUMONT 200 - DISTRITO INDUSTRIAL - Itajubá / 12
 CNPJ: 20.367.629/0001-81
 Telefone: 35-36293000
 SFPC : SFPC/04

Produto	Complemento	Unidade	Qtde.	Volume	Marca	Nº Série
equipamento para visão noturna (luneta; óculos; etc; (imagem térmica; infravermelho; luz residual; etc))	P/N:1785355 (3290004-649) NOTA: GT emitida para manuseio do produto conforme descrito na nota fiscal do TOC -UNIVERSAL ARMAZENS GERAIS E ALFANDEGADOS LTDA, cidade JACAREI para HELICOPTEROS DO BRASIL S.A., cidade ITAJUBA, MG.	Unidade	1.0	1	FLIR	401384

Helicópteros do Brasil S/A
 HELIBRAS -
 CNPJ: 20.367.629/0001-81
 (Recebimento de Materiais)

SELLO DE AUTENTICIDADE DE
 GUIA DE TRÁFEGO
 PESSOA JURÍDICA
 MINISTÉRIO DA DEFESA
 EXÉRCITO BRASILEIRO
 COMANDO LOGÍSTICO
 Nº 05.223.242
 Selo Número: 5223242



JOSÉ BERNARDO PEREIRA TRIBST
 CONTROLADOR DE MATERIAIS



Itajubá (MG), 18/10/2017.

Guia de Tráfego Válida até: 18/12/2017

Emitido por : JOSÉ BERNARDO PEREIRA TRIBST-18/10/2017

- Instruções:
- 1) No caso de transporte aéreo, apresentar mais 3 (três) vias à Aeronáutica.
 - 2) As alterações devem ser anotadas no verso.
 - 3) Esta Guia de Tráfego terá validade de 60 (sessenta) dias.
 - 4) Amparo Legal Art. 24 da Lei 10.826 de 22 de Dezembro de 2003.
 - 5) Consultar autenticidade desta guia em www.sgte.eb.mil.br.

ANEXO 3 - DGD (SHIPPER'S DECLARATION FOR DANGEROUS GOODS)
SHIPPER'S DECLARATION FOR DANGEROUS GOODS

Shipper: HELICÓPTEROS DO BRASIL S/A RUA SANTOS DUMONT, 200 – DISTRITO INDUSTRIAL ITAJUBÁ – MG – CEP: 37504-900		Air Waybill No. Page 1 of 1 Pages Shipper's Reference Number (optional)				
Consignee: CHOPPER SOLUTION RUA FRANCISCO CALADO DE SOUZA, 295 - ENCANTADA FORTALEZA - CE – BRASIL - CEP: 61760-000		  QUALITY IN AIR TRANSPORT				
Two completed and signed copies of this Declaration must be handed to the operator TRANSPORT DETAILS		WARNING Airport of Departure Failure to comply in all respects with the applicable Dangerous Goods Regulations may be in breach of the applicable law, subject to legal penalties.				
This shipment is within the limitations prescribed for: (delete non-applicable)		Airport of Departure				
<input type="checkbox"/> PASSENGER AND CARGO AIRCRAFT	<input checked="" type="checkbox"/> CARGO AIRCRAFT ONLY					
Airport of Destination:		Shipment type: (delete non-applicable) <input checked="" type="checkbox"/> NON-RADIOACTIVE <input type="checkbox"/> RADIOACTIVE				
NATURE AND QUANTITY OF DANGEROUS GOODS						
Dangerous Goods Identification						
UN Or ID No.	Proper Shipping Name	Class or Division (Subsidiary Risk)	Packing Group	Quantity and type packing	Packing Inst.	Authorization
UN1866	Resin solution	3	III	0,170 L	355	
UN1993	Flammable liquid, n.o.s. (Ethyl acetate, Methoxy propyl acetate)	3	III	1 L	355	
				All packed in one Fibreboard box Q = 0,0199		
Additional Handling Information EMERGENCY TELEPHONE NUMBER 24HRS 55-35-2143 4000						
I hereby declare that the contents of this consignment are fully and accurately described above by proper shipping name and are classified, packaged, marked and labeled/placarded, and are in all respects the proper condition for transport according to applicable International and national governmental regulations. I declare that all of the applicable air transport requirements have been met.		Name/Title of Signatory: Renan Pereira de Araújo Materials Administrator Place and Date ITAJUBÁ – MG – 03/19/2018 BRASIL Signature (see marking above)				